

INVÁLIDO? PESSOA COM DEFICIÊNCIA? O AMBIENTE DE ENUNCIÇÃO E O PESO DAS PALAVRAS

Bárbara Rangel Paulista (UENF)

barbara.rangel@gmail.com

Shirlena Campos de Souza Amaral (UENF)

shirlenacsa@gmail.com

Sérgio Arruda de Moura (UENF)

arruda@uenf.br

Os seres humanos são semelhantes, mas não idênticos; possuem características próprias, seja de cor, sexo, altura, peso e/ou idade. Contudo, desde os primórdios da humanidade, existem aqueles que possuem características que fogem de um padrão socialmente aceito por normal, belo e funcional e, por conta dessas particularidades, sofreram – e sofrem – longo processo de exclusão. Essas pessoas já foram rotuladas – seja pela literatura científica ou pelo falante coloquial – de excepcionais, inválidos, deficientes, dentre outros. Mais recentemente, convencionou-se utilizar a expressão “pessoa com deficiência”, terminologia essa difundida no meio acadêmico e jurídico. Questiona-se, portanto: Qual é o discurso existente por trás das diversas mudanças terminológicas para referir-se à pessoa com deficiência ao longo do tempo? Objetiva-se, assim, refletir acerca do ambiente enunciativo posto na adoção de algumas das terminologias citadas, correlacionando ao seu contexto especificamente em dois *corpus* extraídos de leis brasileiras, a partir de revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e legislação aplicável. Espera-se somar – sem a pretensão de exaurir o inexaurível – às reflexões acerca do tema e desde já considera-se a influência do movimento politicamente correto nessa questão.

Palavras-chave:

Terminologia. Análise do discurso. Pessoa com deficiência.